BRINCADEIRA COMO FERRAMENTA DE ENSINO: A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FABIANA PEREIRA ACIOLI

RESUMO

A Educação Infantil é fase primordial do ensino escolar uma vez que é nesse período que a criança inicia seu processo de construção de valores, por isso é de grande importância verificar quais as melhores práticas que podem ser utilizadas nesta fase de ensino. Pensando nisso, o presente estudo veio com o objetivo de propor uma concisa discussão acerca da utilização de brincadeiras como ferramentas de ensino na Educação Infantil. Para tal, foi escolhida como metodologia a pesquisa exploratória bibliográfica, pautada em diversos autores da área, tais como Kishimoto (1990), Vygotsky (1998), Leontiev (1998) e Carvalho (1992), dentre outros, todos corroborando a mesma ideia do quão importante é o ato de brincar para o desenvolvimento físico e cognitivo infantil. Ao fim, verificou-se que para que de fato a brincadeira possa surtir resultados satisfatórios como método de ensino, é preciso que haja toda uma estrutura escolar que vai desde a organização do espaço da escola, até a formação continua dos profissionais da educação que atuam nessa etapa de ensino.

Palavras-chave: Brincadeira; Educação Infantil; Metodologia; Lúdico.

ABSTRACT

Early childhood education is a primary phase of school education since it is during this period that children begin their process of value building, so, given its importance, it is very important to check which best practices can be used in this phase of education. teaching. With this in mind, the present study aims to propose a concise discussion about the use of play as teaching tools in early childhood education. To this end, bibliographic exploratory research was chosen as methodology, based on several authors in the area, such as Kishimoto (1990), Vygotsky (1998), Leontiev (1998) and Carvalho (1992), among others, all corroborating the same idea. how important play is for children's physical and cognitive development. In the end, it was found that for the game to yield satisfactory results as a teaching method, there must be a whole school structure ranging from the organization of the school space to the continuing education of the education professionals who work. at this stage of teaching.

Keywords: Just kidding; Child education; Methodology; Ludic.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, percebe-se uma grande gama de estudiosos que buscam desvendar os mistérios por traz do ensino lúdico e de que maneira este auxilia no processo de aprendizagem de uma criança.

[...] desde muito cedo o jogo na vida da criança é de fundamental importância, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos se mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade, portanto, real valor e atenção as atividades vivenciadas naquele instante. (CARVALHO,1992, p.14)

A brincadeira é uma forma de expressão criativa, divertida e, acima de tudo, crucial para o desenvolvimento social, emocional, cognitivo e até físico da qualquer criança.

Aprender brincando significa que, quando as crianças desfrutam do que fazem e se envolvem profundamente em atividades relevantes e significativas, lembram-se das coisas por mais tempo e, ao mesmo tempo, desenvolvem habilidades holísticas para a aprendizagem ao longo da vida. Contudo, para que isso ocorra de modo efetivo, é necessário que haja um ambiente propício para este fim.

Quando as crianças se envolvem em atividades lúdicas, elas têm o poder de usar suas forças individuais e se envolver em experiências relevantes para seus interesses. Zanluchi (2005, p. 89) salienta que “Quando brinca, a criança prepara-se para vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas.”

Dentro de uma experiência de jogo de qualidade, os adultos ajudam a montar e / ou desafiar as crianças em seu nível individual - experiências que, com o tempo, ajudam a criar a confiança e a curiosidade de uma criança pelo aprendizado.

Além disso, uma abordagem baseada em brincadeiras é mais flexível para diferentes tipos de personalidade dentro de uma sala de aula; portanto, o currículo e as metas de aprendizado podem ser os mesmos, mas a abordagem de como a criança aprende pode ser individualizada.

Nesse aspecto, a escola se torna o espaço essencial para desenvolvimento de atividades lúdicas, uma vez que é o primeiro local onde a criança se vê longe do auxílio da família, podendo brincar e encontrar soluções para diversos problemas por conta pró-

pria ou por meio da interação com o outro.

Nesse sentido, o presente artigo traz como objeto de estudo uma análise acerca da utilização da brincadeira como recurso metodológico de ensino no ambiente escolar, com o intuito de responder ao seguinte questionamento: de que maneira o ensino por meio do lúdico pode proporcionar um processo de ensino aprendizagem mais eficaz na educação infantil?

Tal temática faz-se pertinente uma vez que a educação de base é fator primordial para o desenvolvimento humano e científico de qualquer nação. É a partir do ensino primário que valores serão formados. É na educação infantil que a criança passa a ter o seu primeiro contato com o conhecimento, portanto, é uma fase de suma relevância que requer total atenção para com os seus métodos e processos.

Em virtude do exposto, para alcançar o objetivo supracitado, o presente estudo realizará uma breve digressão acerca da importância da educação infantil, salientando, logo após, como a brincadeira pode servir de instrumento na prática escolar. Será tratado também sobre o papel crucial que o brinquedo exerce na aplicação de métodos lúdicos de ensino, evidenciando o quão significativo é a função da escola e do professor a fim de que estas metodologias possam surtir um resultado satisfatório para o desenvolvimento da criança.

EDUCAÇÃO INFANTIL: O PRIMEIRO CONTATO COM O MUNDO ESCOLAR.

Por muitos anos, a educação da criança foi deixada de lado, uma vez que estas ainda não eram enxergadas como sujeitos de direito. A terminologia infância só veio a ser caracterizada no século XVII com o intuito de delimitar as primeiras fases da vida de um indivíduo. (AIRES, 1981).

No Brasil, os olhares se voltaram para este período tão peculiar da vida somente no final do século XIX, quando, finalmente, as crianças passaram a ser enxergadas em sua real dimensão, e não como apenas "pequenos adultos." (AIRES, 1981).

Hoje, é consenso geral no mundo acadêmico que a etapa de vida relacionada à infância em muito contribui para a formação do adulto e que, por esse motivo, deve ser considerada e entendida com um maior empenho.

O reflexo disso é possível de ser notado na criação de variadas políticas públicas, bem como de legislações que visem salvaguardar o pleno desenvolvimento da criança no mundo inteiro. Uma grande parte dessas políticas são voltadas para o setor educacional.

A nível de Brasil isso pode ser visualizado em diferentes documentos como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs); no Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI), documento que trata do ensino na infância (BRASIL, 1998); e no Plano Nacional de Educação que tem como uma de suas metas a universalização da educação infantil.

A educação infantil é tida como a fase inicial de todo o processo escolar. Para muitas crianças, é a porta de entrada para um mundo novo, cheio de diferentes perspectivas. É nessa fase de ensino que a criança terá seus primeiros contatos fora do núcleo familiar, contatos estes que servirão de base para a construção de futuros valores.

Para que haja realmente um efetivo processo de ensino que beneficie integralmente o desenvolvimento da criança, são necessárias uma série de medidas e práticas escolares que realmente possam se adequar a este tipo de aluno.

1.1 A BRINCADEIRA COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Sabe-se que a criança, por sua natureza inquieta e pela necessidade de estar sempre descobrindo o ambiente ao seu redor, costuma não se concentrar por uma grande quantidade de tempo em determinada atividade.

Esse comportamento tende a seguir até os 6 anos, fase na qual a criança se encontra em idade escolar da educação infantil. Por isso, práticas educacionais que envolvam indivíduos nesta etapa de vida devem levar em consideração estes aspectos inerentes à idade (ZENTI, 2001).

Apesar disso, muitos professores ainda acreditam que um ambiente de aprendizagem eficiente é aquele onde as crianças permanecem quietas e completamente atentas ao que se fala, fato este que precisa ser mudado.

Nesse sentido, em busca de novos métodos capazes de tornar o ensino infantil realmente eficiente, surge a utilização de metodologias lúdicas como ferramentas do âmbito escolar. Por meio do movimento e da brincadeira, crianças são estimuladas a explorar e praticar competências importantes para a vida em sociedade.

O brincar faz parte da vida da criança. É brincando que ela inicia, desde a mais tenra idade, sua interação com o mundo, estabelecendo formas de comunicação, relacionamento e experimentação. O brincar é atividade constante e natural, que estimula o aprendizado e a apreensão de valores culturais e sociais. O adulto de maneira geral vê as atividades lúdicas quando praticadas por ele como atividades de lazer e ócio e quando

se trata da criança, acredita que a brincadeira tem sempre valor educativo. Nem sempre é assim. O brincar é livre. Tem valor essencial no desenvolvimento dos seres, mas é também atividade criativa, de diversão e descontração. E, ainda assim, é no brincar que a criança tem a possibilidade de desenvolver habilidades motoras, perceptivas e cognitivas. (MORAES; PUBIO, 2015, p.13)

Brincar é o método que as crianças usam para aprender sobre o mundo e a sociedade. É o jeito que elas utilizam para interagir com o mundo criando, a partir do imaginário, situações que possam desenvolver não só certas aptidões físicas, como também seus cognitivos.

A brincadeira ajuda as crianças a se tornarem solucionadoras de problemas, porque é durante estas atividades lúdicas que as crianças criam e resolvem suas dificuldades. Quando uma criança é solicitada a resolver um problema acadêmico ou da vida real, ela poderá usar as habilidades que adquiriu durante um jogo para encontrar uma solução.

Brincar é uma das ferramentas fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e, mais tarde, representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidade de socialização, por meio da interação, da utilização e da experimentação de regras e papeis sociais. (LOPES, 2006, p. 110)

Brincar contribui para o desenvolvimento de toda a criança. Por meio da brincadeira, a criatividade de uma criança, as habilidades físicas e cognitivas são refinadas e fortalecidas. Portanto, usar o brincar como uma ferramenta para ensinar na sala de aula da primeira infância trará uma abordagem holística ao conteúdo e ajudará a desenvolver todas as partes de cada criança (KISHIMOTO, 2005).

Vygotsky (1993), um teórico educacional e do desenvolvimento infantil, foi um forte defensor da brincadeira com base nas pesquisas de desenvolvimento infantil que ele conduziu.

Uma teoria que Vygotsky possuía era a de que o brincar melhorava o desenvolvimento da linguagem e da alfabetização das crianças. Ele também argumentou que o jogo melhorou as experiências e o desenvolvimento cultural das crianças, dando-lhes "ferramentas culturais", incluindo o desenvolvimento da linguagem.

Hoje, muitos são os teóricos que ratificam esta ideia e pregam o quão importante é inserir uma prática lúdica no contexto escolar, pois, de fato, os benefícios trazidos são inúmeros e os resultados obtidos são mais que benéficos para os alunos.

2. O PAPEL DO BRINQUEDO NO ENSINO LÚDICO.

A neurociência nos apresenta fortes evidências da profunda influência das primeiras experiências da infância na construção de conexões cerebrais saudáveis e a brincadeira é parte primordial desse processo.

Junto a isto surge um importante instrumento: o brinquedo. Objeto, muitas vezes imaginado de várias perspectivas diferentes, que traz um sentido todo especial para a criança. Vygotsky já tratava da importância deste item em seus trabalhos alegando que:

No brinquedo, a criança opera com significados desligados dos objetos e ações aos quais estão habitualmente vinculados; entretanto, uma contradição muito interessante surge, uma vez que, no brinquedo, ela inclui, também, ações reais e objetos reais. Isto caracteriza a natureza de transição da atividade do brinquedo: é um estágio entre as restrições puramente situacionais da primeira infância e o pensamento adulto, que pode ser totalmente desvinculado de situações reais (VYGOTSKY, 2002, p. 112)

É com o auxílio deste objeto que a criança costuma fazer conexões em seu universo imaginário, atribuindo valores e características diversas, conforme a necessidade da situação que se cria dentro da brincadeira.

Ao brincar, a criança cria um vínculo com este objeto, transformando-o para se ajustar a sua realidade, daquele momento, na tentativa de satisfazer algumas necessidades que, por ser criança, ainda não podem ser atendidas. (VYGOTSKY, 2002, p.107).

O brinquedo é a atividade principal da criança, aquela em conexão com a qual ocorrem as mais significativas mudanças no desenvolvimento psíquico do sujeito e na qual se desenvolvem os processos psicológicos que preparam o caminho da transição da criança em direção a um novo e mais elevado nível de desenvolvimento. (LEONTIEV, 1998b).

Por ser tão importante, o brinquedo deve ser entendido em sua real dimensão para que, assim, possa ser utilizado como um método educacional plenamente eficaz.

Com a popularização do ensino por meio do lúdico, muitos foram os brinquedos inventados para este fim fazendo surgir, assim, uma dicotomia que precisa ser compreendida pelos professores ao se utilizarem de práticas lúdicas na sala de aula: a brincadeira x o jogo didático.

Os jogos didáticos diferem da brinca-

deira em um aspecto muito importante, por isso faz-se necessários que todo o profissional da educação que trabalha com o público infantil tenha conhecimento dessa diferença para que, assim, possa escolher a melhor prática de ensino.

Os jogos didáticos foram mecanismos criados com o intuito de auxiliar o professor no processo de aprendizagem de determinado conteúdo escolar. Geralmente, eles são utilizados para estimular a memorização de um dado tema.

Conforme destaca a figura a seguir.

Figura 01 – Jogo Didático: O tabuleiro da árvore da vida.



Fonte: Educação Pública (2010)

Nos jogos, é o professor quem comanda toda a atividade, a criança não tem liberdade para fazer o que quiser nem criar as suas próprias regras, uma vez que a brincadeira em questão deve levá-la a assimilar um assunto.

Com a brincadeira a dinâmica é toda diferente. Quem comanda a brincadeira e todas as regras inerentes a ela é a criança. É ela que imagina como tudo vai funcionar. Partindo de sua autonomia, cria mundos e resoluções conforme as dificuldades que encontra pelo caminho e, assim, cria condições para o seu desenvolvimento cognitivo conforme, sozinha, soluciona os seus problemas.

Figura 02 – Brincadeiras infantis



Na figura acima há uma série de exemplos de brincadeiras comum entre as crianças, nas quais é possível observar que não há uma regra a ser seguida, quem decide o ritmo do jogo é a criança e não um adulto.

O papel do adulto é criar condições para que as crianças brinquem, incentivar e propor o que se fará para que a brincadeira tenha início, mas se as crianças se desviarem da atividade inicialmente proposta, isto não constitui problema algum: a liberdade de mudar de rumo durante a brincadeira é uma característica importante da atividade. Cabe assim o professor organizar a sala com brinquedos e organizá-los de forma que possa estimular a criança ao início de uma brincadeira com uma história, fornecer informações, ajudar e incentivar mesmo quando as crianças não os pedem e dar assistência àqueles que não entram na brincadeira para participar. (PEDROSO et al. 2010, p.6)

Por isso é de suma importância que o professor reconheça qual o significado do brinquedo para criança e, a partir disso, fracione o tempo em sala de aula de modo que dê para se utilizar das duas práticas, tanto a regida por jogos didáticos, quanto as deixadas a cargo da criança. Dessa forma, muitas habilidades serão desenvolvidas a contento.

3 A FUNÇÃO DA ESCOLA NO PROCESSO DE ENSINO PAUTADO NO LÚDICO.

É fato que existem muitas políticas públicas voltadas para a estruturação da educação infantil no Brasil, entretanto, apesar disso, o que ainda se observa em muitas das escolas voltadas para este público é ausência de estrutura, bem como uma adequada formação para os profissionais da educação que atuam nessa etapa de ensino.

A escola é o principal espaço de interação da criança. É lá que novas situações irão surgir com as quais o aluno não mais terá o apoio familiar para lidar. É o primeiro passo para convívio em sociedade, portanto, é de suma importância que esse ambiente seja propício para estimular o crescimento saudável.

As escolas de educação infantil e seus educadores precisam disponibilizar diversos materiais e espaços para que a criança tenha liberdade para criar e imaginar, pois muitas vezes, as atividades que são realizadas não resultam em benefícios imediatos, mas a longo prazo em sua vida escolar. Com o intuito de valorizar o lúdico as instituições precisam cumprir suas reais funções pedagógicas, privilegiar a educação da criança em uma visão criadora, espontânea e consciente, em que elas sejam vistas pelos educadores como sujeito histórico e sociopolítico, que participa, compreende e conecta-se coma realidade em que vive (Nogaro, 2015, p.286).

Brinquedotecas, parquinhos, lugar para contação de histórias, todos são exemplos de espaços que devem constar obrigatoriamente em um ambiente de ensino que preze pelo pleno desenvolvimento da criança, pois de nada adianta ter toda uma teoria sobre o ensino lúdico se não há mecanismos o suficiente para pô-lo em prática.

Abaixo é possível visualizar um modelo de brinquedoteca que reúne espaço para os mais variados tipos de brincadeiras e jogos.

Figura 03: Brinquedoteca



Fonte: Barcelona Superfícies de borracha (2019)

Entretanto, toda essa estrutura deve vir associada a uma formação contínua e adequada dos professores. Métodos tradicionais de ensino não cabem mais na escola atual. Estar por dentro de novos conteúdos e abordagens é passo essencial para a construção de um trabalho de excelência junto à escola e os familiares.

Os educadores precisam compreender o valor de brincar e colocá-lo em prática com as crianças, oferecendo-lhes ambientes ricos que promovam todos os tipos de brincadeiras-espontâneas, estruturadas, imaginativas e criativas-e que lhes permitam realizar seu potencial de desenvolvimento, de educação e bem-estar (BROCK, 2011, p. 06).

Dessa forma, é na força conjunta entre professores e escola que a educação infantil trará em seu bojo o espaço adequado para o desenvolvimento de um ensino lúdico eficaz, capaz de proporciona o pleno crescimento de nossas crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Presente estudo proporcionou um breve aprofundamento acerca do lúdico e os seus benefícios quando utilizado como método de ensino na educação infantil.

São vários os autores que corroboram a ideia de que o brincar é parte essencial do desenvolvimento infantil e que, como tal, deve ser algo levado a sério pelos sistemas de ensino.

Foi possível verificar também que, apesar de toda teoria existente a respeito do assunto, ainda há uma certa confusão por parte dos profissionais da educação ao utilizar certas práticas lúdicas no cotidiano escolar.

Contudo, observa-se que se tem buscado cada vez mais o avanço nessas práticas o que, sem sombra de dúvida, só trará benefícios para o futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Trad. Dora Flaksman. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981. p.279

BRASIL. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília: DF, 26 jun. 2014. Disponível em:< http://pne.mec.gov.br/>. Acessado em 20 de agosto de 2019.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. v.2.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: DF, 1988.

_____. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Ministério da Criança, 1991.

_____. Lei de diretrizes e bases da educação. Brasília: DF, 1996.

BROCK, Avril. A importância do brincar na infância. Revista Pátio -Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, ano IX, no 27, p. 4-7, abr./jun., 2011.

CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

FAVENI. Fundamentos da Ludopeda-

gogia. Apostila. Faculdade Venda Nova do Imigrante. Espírito Santo, 2015. Disponível em: < https://www.passeidireto.com/arquivo/66904688/funamentos-da-ludopedagogia>. Acessado em 10 de setembro de 2019.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O Brinquedo na educação considerações históricas. Ideias o cotidiano da pré-escola, v. 7. São Paulo: FDE, pp. 39-45, 1990

LEONTIEV, A.N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VIGOTSKI, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 1998.

LOPES, Vanessa Gomes. Linguagem do corpo e movimento. Curitiba, PR: FAEL,2006.

MORAIS, Aline; PÚBLIO, Rafael. Brincar é coisa séria! In: Brinquedos e Brincadeiras Inclusivos. IMG (Instituto Mara Gabrilli). Disponível em: <http://img.org.br/images/stories/pdf/brinquedos.pdf>. Acessado em 25 de setembro de 2019.

PEDROSO et al. Papel Do Brinquedo No Desenvolvimento Infantil. São Paulo: Unicep, 2010. Disponível em:< http://scelisul.com.br/cursos/graduacao/PD/artigo2.pdf>. Acessado em 20 de setembro de 2019.

SENTAVEMHISTÓRIA. Brincadeiras de Antigamente. Disponível em:

<https://sentavemhistoria.wordpress.com/2015/01/15/brincadeiras/>. Acessado em 20 de setembro de 2019.

VYGOTSKY, L.S. et al. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1998.

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

ZANLUCHI, Fernando Barroco. O brincar e o criar: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação. Londrina: O autor, 2005.

ZENTI, Luciana. Por dentro do universo mirim. Revista Nova Escola. Dez. 2001. Disponível em: < https://novaescola.org.br/conteudo/1264/por-dentro-do-universomirim> Acessado em 10 de setembro de 2019.